

Atenção Interdisciplinar em Saúde

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



Atena
Editora

Ano 2019

Atenção Interdisciplinar em Saúde

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-761-1 DOI 10.22533/at.ed.611191311 1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série. CDD 362.11068
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA”, UM GRUPO DE SENTIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marli Kronbauer Maria Cristina Ehlert Sara Gallert Sperling Janice de Fátima Pavan Zanella	
DOI 10.22533/at.ed.6111913111	
CAPÍTULO 2	10
A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO SOCIAL NA LUTA PELA SAÚDE EM ARATIBA DENTRO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E CUIDADO	
Marcia Fatima Balen Matte Paulo Antônio Barros Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6111913112	
CAPÍTULO 3	23
A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E SEUS IMPACTOS NOS GASTOS DA SAÚDE PÚBLICA COM O AUMENTO DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR	
Joanderson Nunes Cardoso Lorena Alencar Sousa Izadora Soares Pedro Macêdo Sara Beatriz Feitoza Ricardino Lindiane Lopes de Souza Amanda Cristina Araújo Cavalcante Juliana Maria da Silva Mabel Maria Sousa Figueiredo Edglê Pedro de Sousa Filho Uilna Natércia Soares Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.6111913113	
CAPÍTULO 4	37
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, A VULNERABILIDADE DA MULHER E SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Virginia Santos de Camargo Barros Lazzarini Mônica Bimbatti Nogueira Cesar	
DOI 10.22533/at.ed.6111913114	
CAPÍTULO 5	47
ABSENTEÍSMO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA	
Thyciane Tataia Lins de Melo Ana Hévila Marrinho Bezerra Larisse Souza Cerqueira Maria da Cruz Oliveira Ferreira Moura Adriana Kirley Santiago Monteiro Laís Moreira Alves de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6111913115	

CAPÍTULO 6 56

APLICAÇÃO DO PRIMARY CARE ASSESSMENT TOOL (PCATool-BRASIL) EM SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Edenilson Cavalcante Santos
Jória Viana Guerreiro
Nemório Rodrigues Alves
Hugo Ricardo Torres da Silva
Eclésio Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.6111913116

CAPÍTULO 7 68

ARBOVIROSES: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jéssica Milena Moura Neves
Barbara Santos Accioly Calumby
Anna Rasifa Soares Albuquerque
Angela Nascimento da Silva
Ruth Brito Costa
Thaís Cristine Lopes Pinheiro
Chiara de Aquino Leão
Josiel de Sousa Ferreira
Deyna Francelia Andrade Próspero
Vanessa Soares Rocha da Silva
Luiz Fernando Pereira de Sá
Ionara da Costa Castro
Maria Bianca Nunes de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.6111913117

CAPÍTULO 8 75

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA MANUTENÇÃO DE UM POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lindalva Alves de Oliveira
Silvio Henrique Carvalho Reis
Roslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Mauro Sérgio Mendes Dantas
Elizama Costa dos Santos Sousa
Tatyanne Silva Rodrigues
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Nayana da Rocha
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.6111913118

CAPÍTULO 9 91

AS PRINCIPAIS BARREIRAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Railana Ferreira Martins
Carla Araújo Bastos Teixeira
Isabella Cristina Cunha Carneiro
Janine Silva Ribeiro Godoy
Ariadne Siqueira de Araujo Gordon

Juliana Ramos Pereira
Adriana Ramos Leite Matalobos
Rômulo Dayan Camelo Salgado
Ildjane Teixeira Moraes da Luz
Janildes Maria Silva Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6111913119

CAPÍTULO 10 102

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LARVA MIGRANS CUTÂNEA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Juliana de Araújo Barros
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Andressa Gislanny Nunes Silva
Angela Nascimento da Silva
Alex Vandro Silva de Oliveira
Rayani Reinalda Xavier Dias
Pedro Henrique Ferreira Monteiro
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Isis Dennisy de Freitas Florêncio
Ionara da Costa Castro
José Alberto Lima Carneiro
Maria Bianca Nunes de Albuquerque
Elziabeth Christina Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.61119131110

CAPÍTULO 11 111

ASPECTOS FILOSÓFICOS E ANTROPOLÓGICOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Johnata da Cruz Matos
Silvia Maria Ferreira Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.61119131111

CAPÍTULO 12 122

ASPECTOS NUTRICIONAIS RELACIONADOS À DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Cyntia Menezes Pitombeira
Sanmera Sayonara Gomes Duarte
Antônia Aline Araújo Rodrigues
Maria Isabelle Cabral de Queiroz
Maryana Monteiro Farias
Aline Almeida da Silva
Celso Lourenço de Arruda Neto
Cristiano Silva da Costa
Ana Ilmara Almeida Maciel
Francisca Alcina Barbosa de Oliveira
Cleber de Sousa Silva

DOI 10.22533/at.ed.61119131112

CAPÍTULO 13 134

ASSOCIAÇÃO DA *HELICOBACTER PYLORI* E O CÂNCER NO ESTÔMAGO

Lenara Pereira Mota
Hyan Ribeiro da Silva
Camilla Ribeiro Martins Borges

Nayane Braga de Sousa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo
Talita de Arêa Santos
Raissa Kelly Lopes da Silva
Luis Gustavo Oliveira Coelho
Mércia da Silva Sousa
Isabella Nunes Veloso
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Natália Monteiro Pessoa
Thayz Ferreira Lima Morais
Lillian Lettiere Bezerra Lemos Marques

DOI 10.22533/at.ed.61119131113

CAPÍTULO 14 141

**ASSOCIATION BETWEEN CHRONIC PERIODONTITIS AND SERUM ALBUMIN:
LITERATURE REVIEW**

Walder Jansen de Mello Lobão
Vandilson Pinheiro Rodrigues
José Eduardo Batista
Adriana de Fátima Vasconcelos Pereira
Antonio Luiz Amaral Pereira

DOI 10.22533/at.ed.61119131114

CAPÍTULO 15 152

SÍNDROME URÊMICA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Luciano de Oliveira Siqueira
Augusto Poloniato Gelain
Luiz Casemiro Krzyzaniak Grando

DOI 10.22533/at.ed.61119131115

CAPÍTULO 16 163

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DEPRESSÃO

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Samara Cristina Dos Reis Nascimento
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Elivelton Sousa Montelo
Elielma Ferreira Leite
Maria Janaina Oliveira Sousa
Denize Evanne Lima Damacena
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Gabriel Barbosa Câmara
Erika dos Santos Pinheiro
Jordan Da Silva Soeiro
Luana Ribeiro dos Anjos
Natanael Damacena Sousa
Woodyson Welson Barros da Silva Batista

DOI 10.22533/at.ed.61119131116

CAPÍTULO 17	170
BENEFÍCIOS DO TESTE DA ORELHINHA E AS SINALIZAÇÕES DOS POSSÍVEIS PROBLEMAS QUE PODEM SER DETECTADOS COM A PERDA AUDITIVA	
Ingrid Carlos Gomes Ilma Alessandra Lima Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.61119131117	
CAPÍTULO 18	179
BIÓPSIA LÍQUIDA NA CONDUTA E PROGNÓSTICO DA MUTAÇÃO T790M DO EFGR DO CPNPC COM RESISTÊNCIA A TKI	
Pedro Hidekatsu Melo Esaki Rodrigo Bovolín de Medeiros Rodrigo Siguenza Saquicela Rafael Luiz Alcântara Nascimento Amorim Willyclay Jordan dos Santos Borges João Pedro Cavalcante Roriz Teixeira Tatiana Paranhos de Campos Ribeiro Joaquim Alberto Barbosa Mariano de Castro João Paulo Cavalcante Roriz Teixeira Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem	
DOI 10.22533/at.ed.61119131118	
CAPÍTULO 19	185
COMPREENSÃO DAS ALTERAÇÕES NA DINÂMICA FAMILIAR DO INDIVÍDUO PORTADOR DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jurcelene de Sousa Sena Carla Araújo Bastos Teixeira Isabella Cristina Cunha Carneiro Janine Silva Ribeiro Godoy Ariadne Siqueira de Araujo Gordon Juliana Ramos Pereira Adriana Ramos Leite Matalobos Rômulo Dayan Camelo Salgado Paula Alexandra Trindade Mota Janildes Maria Silva Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.61119131119	
CAPÍTULO 20	197
COMPREENSÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Manoela Lais Pereira Nolêto Bruna Lorena Soares Cavalcante Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.61119131120	
CAPÍTULO 21	206
CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE	
Mônica de Oliveira Santos Mayara Tobias da Costa Pires Mônica Santiago Barbosa Carla Afonso da Silva Bitencourt Braga Aroldo Vieira de Moraes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.61119131121	

CAPÍTULO 22 216

CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José De Siqueira Amorim Júnior
Diego Rodrigues Ponciano
Fernanda Nascimento Severo
Francisco Arlysson Da Silva Veríssimo
Rosa Maria Sobreira De Sousa
Tobias Júnior Do Bomfim Ferreira
Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos
Paola Gondim Calvasina

DOI 10.22533/at.ed.61119131122

CAPÍTULO 23 220

DENGUE UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Cássio Almeida de Sousa
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Juciara Carvalho de Oliveira
Rai Pablo Sousa de Aguiar
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Marcio Marinho Magalhães
Myllena Maria Tomaz Caracas
João Pedro da Silva Franco
Érika Maria Marques Bacelar
Pablo Rafael Araújo Lima
Ramon Freitas Silva
Camylla Layanny Soares Lima
Pedro Igor Barros Santos
Mariana Dantas Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.61119131123

CAPÍTULO 24 229

EFEITO DO MÉTODO PILATES DURANTE PERÍODO GESTACIONAL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Sheila Ruth Da Silva Campelo
Osmar Ferreira da Silva Filho
João Victor de Sousa Costa
Abimael de Carvalho
William Gomes Silva
Antônio filho Alves Rodrigues
Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Marcio Marinho Magalhães
Ana Adélya Alves Costa
Gabriel Gardhel Costa Araujo
Ranyele Lira da Silva
Adryele Jacó de Sousa
Fernando Ribeiro Castro

DOI 10.22533/at.ed.61119131124

CAPÍTULO 25	237
TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: ANÁLISE DO ACOLHIMENTO ÀS GESTANTES NA TESTAGEM RÁPIDA DO HIV	
Ana Rita Santos de Lima	
Diego Figueiredo Nóbrega	
Rodrigo Neves-Silva	
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa	
Kristiana Cerqueira Mousinho	
Giane Meyre de Assis Aquilino	
Maria Suzymille de Sandes Filho	
Ednar do Nascimento Coimbra Melo	
Geisa Gabriella Rodrigues de Oliveira	
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque	
Natanael Barbosa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.61119131125	
CAPÍTULO 26	248
USOS CONTRASTANTES DE PLANTAS MEDICINAIS POR JOVENS E IDOSOS NO CONTROLE DE DISTÚRBIOS NERVOSOS	
Wesley Rick Cordeiro de Lima	
Maria Clara Inácio de Sá	
Carla Caroline Gonçalves do Nascimento	
Leonidas Lima da Silva Filho	
Tarcio Correia de Campos	
Tatiane Gomes Calaça Menezes	
Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.61119131126	
CAPÍTULO 27	259
POTENCIALIDADES & LIMITAÇÕES DA/O ATUAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O NO NASF-AB: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Taís Nogueira Gomes	
Juliane dos Santos Almeida	
Angélica da Silva Calefano	
Isadora Lucena Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.61119131127	
SOBRE OS ORGANIZADORES	270
ÍNDICE REMISSIVO	271

USOS CONTRASTANTES DE PLANTAS MEDICINAIS POR JOVENS E IDOSOS NO CONTROLE DE DISTÚRBIOS NERVOSOS

Wesley Rick Cordeiro de Lima

Graduando do curso de Farmácia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIPIWYDEN), Caruaru- PE

Maria Clara Inácio de Sá

Graduanda do curso de Farmácia pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF), Belém de São Francisco - PE

Carla Caroline Gonçalves do Nascimento

Graduanda do curso de Farmácia pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF), Belém de São Francisco - PE

Leonidas Lima da Silva Filho

Graduando do curso de Farmácia pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF), Belém de São Francisco - PE

Tarcio Correia de Campos

Graduando do curso de Farmácia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIPIWYDEN), Caruaru- PE

Tatiane Gomes Calaça Menezes

Doutora em Biologia Vegetal - UFPE e Docente no Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF), Belém de São Francisco - PE

Lidiany da Paixão Siqueira

Doutora em Ciências Farmacêuticas - UFPE e Docente no Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIPIWYDEN), Caruaru- PE

afetam milhões de pessoas. Mudanças no comportamento, alteração no humor, na memória, nos sentidos e movimentos podem interferir no âmbito social do indivíduo acometido por este tipo de doença. Dentre as plantas que são destinadas a atuar no controle destes eventos com ação calmante, se destacam o maracujá, erva cidreira, sálvia, camomila e a Melissa. Tratando-se dos métodos utilizados na pesquisa, optamos pela entrevista com os participantes, que foi realizada no município de Belém do São Francisco, onde foram selecionados 40 participantes, 20 idosos e 20 estudantes, para colaborar com a pesquisa respondendo a um questionário com perguntas objetivas e subjetivas. A partir dos dados colhidos podemos perceber o declínio do uso de plantas medicinais por parte dos jovens, muitos são acometidos por problemas psicológicos, porém não utilizam uma terapia “natural”.

PALAVRAS-CHAVE: distúrbios; ansiedade; plantas.

CONTRASTING USES OF MEDICAL PLANTS BY YOUNG AND ELDERLY IN THE CONTROL OF NERVOUS DISORDERS

ABSTRACT: Psychological problems affect millions of people. Changes in behavior, changes in mood, memory, senses and movement may interfere in the social environment of the

RESUMO: Os problemas psicológicos

individual affected by this type of disease. Among the plants that are requesting are the calendas, such as passion fruit, lemon balm, sage, chamomile and Melissa. The selection process of the research was based on participants interview, which was carried out in the city of Belém do São Francisco, where 40 participants, 20 seniors and 20 students were selected to collaborate with the research, responding to a questionnaire with objective questions and subjective. From the data collected we can see a low in the number of students that use of medicinal plants, in which are caused by some psychological problems, but do not use none "natural" therapy.

KEYWORDS: disorders; anxiety; calming plants.

1 | INTRODUÇÃO

As plantas medicinais remontam da antiguidade, sendo usadas para fins de prevenção, cura e tratamento de patologias. A Organização Mundial da Saúde divulgou um dado nos anos de 1960, no qual 60 a 80% da população fazia uso das plantas medicinais como principal meio ao tratamento de doenças (AKERELE, 1993). As plantas medicinais lideram como preferência dentre as formas de tratamento, tendo uma aceitação positiva dos pacientes a nível mundial (ALVES, et al., 2002).

Após alguns declínios nas décadas de 40 e 50, o uso das plantas medicinais está voltando aos hábitos da população, devido ao difícil acesso aos fármacos industrializados e aos altos efeitos colaterais produzidos por estes (BRAGANÇA, 1996).

Para que os conhecimentos sobre das plantas medicinais seja transmitido é essencial o contato de jovem com uma pessoa mais velha, para que a perpetuação de conhecimento seja efetiva. Essa transmissão de conhecimento era bastante encontrada em populações rurais e indígenas, sendo atualmente pouco percebida (BRASILEIRO et al., 2008; AMOROZO et al., 1996).

O uso do método por meio de plantas e sua aceitação têm um nível significativo como alternativa nos EUA, em estudos sobre a variação quanto a periodicidade da utilização das plantas medicinais observou-se assimetria, onde as pessoas optavam utilizar as plantas em casos de ansiedade (EISENBERG et al., 1993; ASTIN, 1998; EISENBERG et al., 1998; UNÜTZER et al., 2000; FAUSTINO et al., 2010).

Os problemas psicológicos afetam milhões de pessoas. Mudanças no comportamento, alteração no humor, na memória, nos sentidos e movimentos podem interferir no âmbito social do indivíduo acometido por este tipo de doença (FERREIRA, 2010). Vários são os distúrbios caracterizados como ansiedade, dentre eles, os que são facilmente encontrados como doenças da mente são: ansiedade generalizada, distúrbios do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo, fobias e estresse pós-traumático, estando em expansão no mundo, passando a ser alvo de estudo pela psicofarmacologia (RABBANI et al., 2003).

O estilo de vida diário, convívio e imposição de terceiros, problematiza o

desenvolvimento positivo pessoal do indivíduo. O aumento dos horários de trabalho, como consequência o sedentarismo e a má alimentação, são propícias para desencadear eventos de estresse, ansiedade e insônia (BORGES et al., 2002; LIPP, 2003).

Dentre as plantas que são destinadas a atuar no controle destes eventos como calmante, as que se destacam é o maracujá, a erva-cidreira, camomila e a melissa. A utilização do maracujá se dá através das suas folhas secas. Ainda não se sabe qual metabólito especial caracteriza a atividade calmante desta planta, alguns autores afirmam que seja através dos flavonoides. Além disso, existem diversas espécies da família *Passiflora* encontradas no Brasil, porém a *P. edulis* é a mais cultivada (BRITTO et al., 2007). Além da atividade calmante, a camomila possui diversas propriedades farmacológicas, o que faz esta planta ser bastante utilizada; geralmente, para o emprego do chá a parte escolhida da planta é a folha. A melissa possui uma grande utilização em distúrbios gastrintestinais, além da sua atividade calmante (SIMÕES et al., 2016).

O objetivo geral deste trabalho é identificar as plantas medicinais usadas por jovens e idosos no tratamento da ansiedade e de distúrbios nervosos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

As etapas da pesquisa foram realizadas no município de Belém do São Francisco, localizado no sertão de Pernambuco estando a 500 km da capital. O município conta com uma população de 20.253 habitantes de acordo com o IBGE (2015).

O público alvo desta pesquisa são os idosos e alunos do curso de Farmácia do Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Os idosos possuem conhecimento popular no quesito de plantas medicinais e os graduandos possuem um conhecimento acadêmico-científico. A pesquisa foi mediada através de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, sendo aplicado no pátio da feira do município e na instituição de ensino, nos dias 23 e 25 de maio de 2019.

Foram entrevistados 20 idosos e 20 estudantes, no qual os dados colhidos serão comparados a fim de averiguar a frequência do uso em ambas das idades, bem como o conhecimento sobre plantas medicinais e seu uso. Sendo este trabalho uma pesquisa de campo, quantitativa descritiva, e o seu propósito consiste em abordar o uso das plantas medicinais no controle da ansiedade e dos distúrbios nervosos.

A análise dos dados foi feita através da ferramenta Excel, onde aos dados foram tratados e obtidos gráficos para demonstrar os resultados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas foram de suma importância para obtenção dos dados.

A análise dos resultados evidenciou algumas informações sobre o uso das plantas medicinais calmantes, como a frequência, dosagem e plantas que mais possuíam eficácia, segundo os entrevistados.

A seguir os gráficos apresentam os resultados colhidos e suas respectivas discussões.

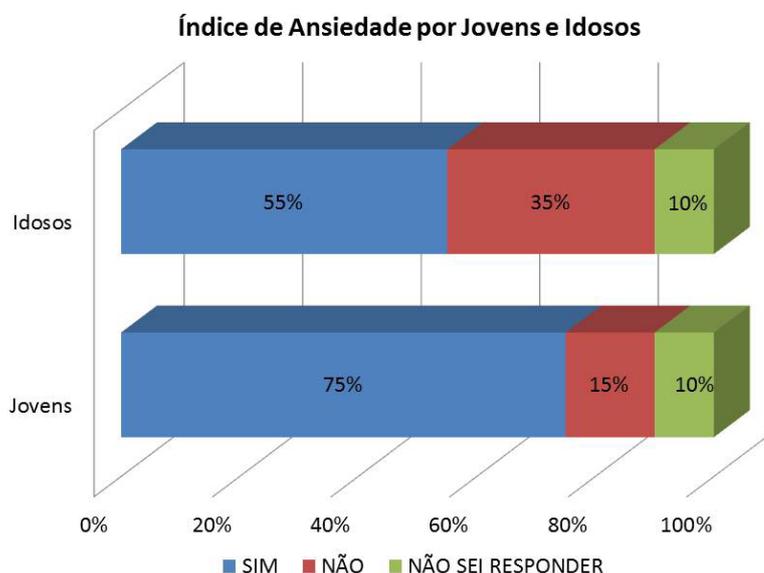


Figura 1. Gráfico sobre índice de ansiedade

Entre os entrevistados, os jovens apresentaram o maior índice de ansiedade, sendo 75%. Alguns afirmaram que não sofriam de ansiedade (35%) e outros que não sabiam responder. Já os idosos, 55% afirmaram sofrer de ansiedade, 35% relataram que não sofrem e o restante, 10%, não souberam responder. Na adolescência, a ansiedade é prevalente devido a questões culturais e econômicas, sendo um novo fator desencadeante a tecnologia, que tem contribuído diretamente para o desenvolvimento deste tipo de doença. Além disso, o jovem está predisposto a mudanças psicológicas, vivendo realidades com desafios no âmbito acadêmico, social e pessoal (MARTINS et al. 2016). Em idosos, as doenças psiquiátricas que mais são frequentes, são a ansiedade e a depressão (MARTINS et al. 2016; COSTA et al., 2017). A principal causa de ansiedade e ou estresse nos idosos está direcionada a limitação diária, causando um impacto na vida do idosos levando-o a desacreditar em si mesmo. Quando um idoso não consegue realizar as atividades há um sentimento de desesperança, e com o passar do tempo essa instabilidade emocional conduzem a ansiedade (COSTA et al., 2017; MENTA et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2006).

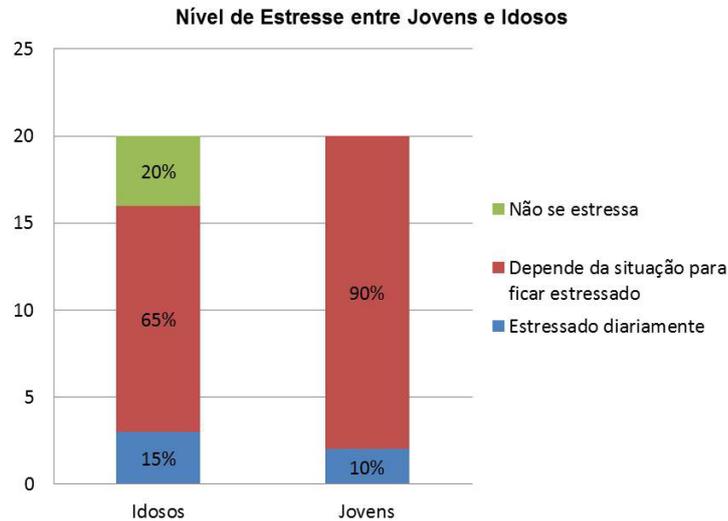


Figura 2. Gráfico sobre o nível de estresse entre jovens e idosos

Dentre os entrevistados, 90% dos jovens relataram depender de alguma situação para ficar estressado e o restante (10%) afirmou serem estressados diariamente. Já os idosos, uma parcela de 20% relatou não ter estresse, 65% dependendo da situação e 15% se consideram estressados diariamente. Os idosos tendem a ser mais estressados devido a situações irreversíveis, como a morte de um ente querido ou a perda da sua motilidade. Alguns estudos relatam que idosos sofrem menos aborrecimentos diários que os jovens. Porém, estes estresses tentem a afetar negativamente a vida dos idosos que as dos jovens, devido à posição que eles se encontram (COES, 1991; SKINNER et al., 1985). Devido à pressão acadêmica os jovens tendem a desenvolver distúrbios psiquiátricos no meio universitário, por diversos fatores, como: cobrança dos professores, realização das atividades diárias, emprego, que podem interferir diretamente no desempenho estudantil (FERNANDEZ et al., 1995; FORTES-BURGOS et al., 2008).

Os gráficos abaixo mostram o índice de uso de plantas calmantes por jovens e idosos.

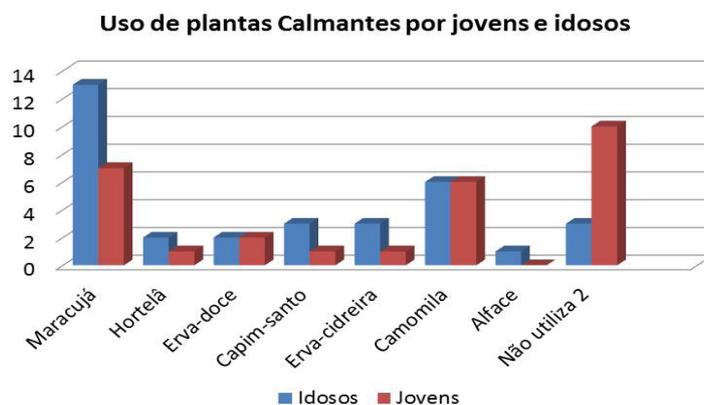


Figura 3. Gráfico sobre o uso de plantas calmantes entre jovens e idosos

O uso de plantas medicinais por idosos é mais frequente que os jovens. Os idosos relataram o uso de diversas plantas medicinais, como o maracujá, erva-doce, camomila, erva-cidreira, hortelã, capim-santo, alface e poucos são os que não utilizam plantas calmantes. Já uma parcela dos jovens, afirmaram não utilizar plantas medicinais, e o restante utilizam algumas plantas como o maracujá, erva-doce, camomila, erva-cidreira, entre outros. Pelo que foi observado, o uso de plantas medicinais pelos idosos é mais constante, visto que são as pessoas mais experientes de uma família. A transmissão do conhecimento se dá através das boas conversas entre os mais velhos e jovens, porém este costume está em declínio, os jovens não possuem o mesmo interesse de antes em aprender com seus antepassados e transmitir o conhecimento (ALDWIN, 2007; TORQUATO et al., 2015).

Quando questionados sobre a dosagem, quais partes da planta utilizam, modo de preparo, duração do tratamento, os entrevistados relataram o uso da casca, semente, flor e folhas das plantas, e também a polpa, no caso do maracujá. Sobre o preparo muitos afirmaram utilizar através do chá e suco. Quanto à dosagem, afirmaram utilizar uma xícara, duas, ou um copo no caso do suco do maracujá. Além disso, em relação a frequência relataram poucas vezes ao dia, ou semanalmente, ou até quinzenalmente. Em um estudo etnodirigido, conduzido por Ceolin et al. (2009), os agricultores relataram o uso da camomila, sendo a mais citada e utilizada através de infusão, capim cidreira, maracujá e alface como plantas calmantes.

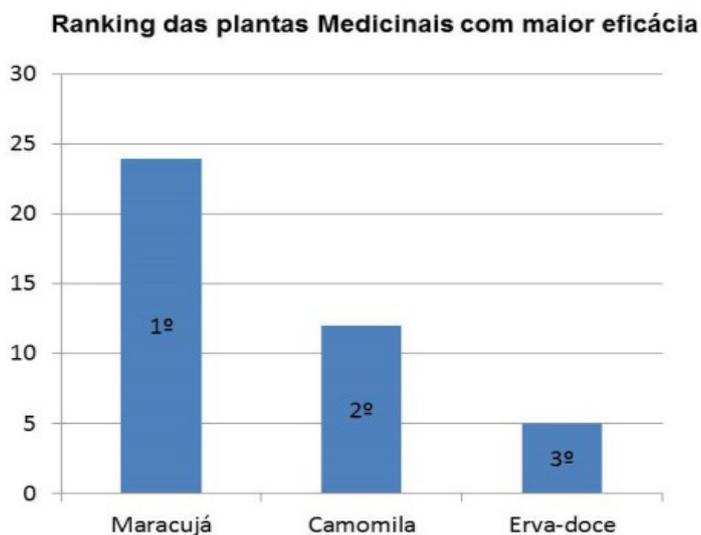


Figura 4. Ranking das plantas medicinais com maior eficácia

No quesito eficácia o maracujá ficou em primeiro lugar, de acordo com os entrevistados. A camomila em segundo e a erva-doce em terceiro. Existem diversas espécies de Maracujá que possuem atividade calmante, como a *Passiflora actínia*, *Passiflora alata*, que são utilizadas pelas folhas, *Passiflora edulis*, pelo fruto, *Passiflora glandulares* pela raiz, dentre outras. Os principais metabolitos encontrados nas

espécies *Passiflora* são: glicosídeos, alcalóides, compostos fenólicos e componentes cianogênicos (CARVALHO et al., 2015).

Em uma pesquisa realizada por Vaniniet.al. (2008) os entrevistados relataram o uso da camomila pelo seu efeito calmante, sendo preparado através de infusão e indicado para adultos. A sua atividade calmante está relacionada ao flavonoide apigenina, o qual é responsável por ligar-se aos receptores GABA-A. Esse efeito é semelhante aos benzodiazepínicos, porém em intensidades distintas. Diferente desta classe de medicamentos, a camomila não causa depressão ao sistema nervoso (LORENZI et al., 2002; ALONSO, 2004).

A erva doce foi relatada na pesquisa de Taufner, Ferraço & Ribeiro (2006) como uma planta calmante. Sua utilização, através do estudo, ocorre pelas folhas ou ramos.

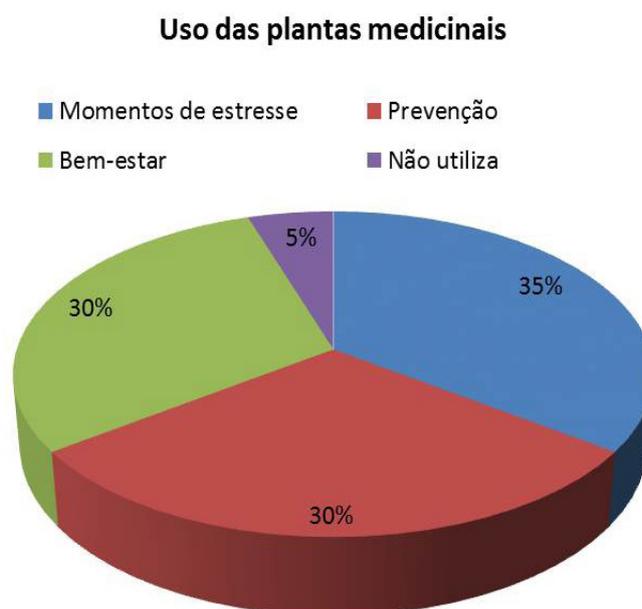


Figura 5. Gráfico sobre o uso de plantas medicinais calmantes

Dentre os entrevistados, 30% afirmaram utilizar plantas calmantes com o intuito de prevenção, 35% apenas em momento de estresse, 30% por bem-estar e 5% não utiliza de nenhuma forma. Em uma pesquisa etnodirigida, conduzida por Mosca e Loiola (2009), sobre o uso das plantas medicinais, 21,66% dos entrevistados afirmaram utilizar como forma de tratamento e assim com frequência, 36,6% relatou o uso alguma vez, 28,33% utiliza, porém não existe tempo mínimo e 13,33% não fazem o uso dessas plantas com fim terapêutico.

Uso de medicamentos

■ Jovens ■ Idosos ■ Não utilizam

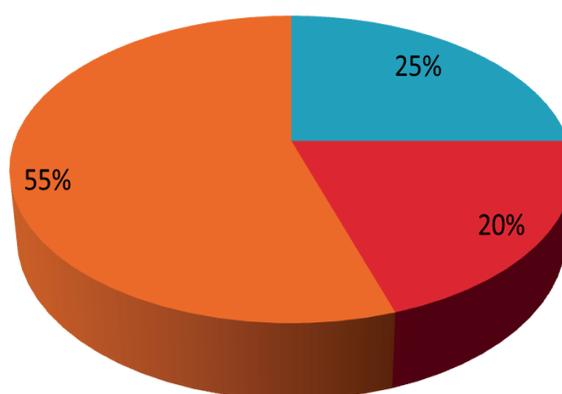


Figura 6. Gráfico sobre o uso de medicamentos

Em relação ao uso de medicamentos com fim calmante, 25% dos jovens fazem uso, entre os idosos apenas 20% e o restante, ou seja, 55% dos entrevistados não fazem uso de medicamentos psicotrópicos. Dentre os que utilizam medicamentos com a finalidade ansiolítica, os citados foram: Amitril, Passiflora incarnata, Sertralina, Valeriana Officinalis, Fluoxetina, Rivotril e Alprazolam. Apesar dos idosos possuírem um índice maior no uso de fármacos psicotrópicos, estes utilizam a planta como uma alternativa a terapêutica medicamentosa, o que não ocorre aos jovens, onde estes optam apenas pelo medicamento alopático. O crescente uso de medicamentos psicotrópicos está direcionado a diversos fatores, como o uso por conta própria do indivíduo, propagandas excessivas pela indústria farmacêutica, envelhecimento da população, estresse cotidiano, rotina, situações marcantes, excesso de preocupações, o que desencadeia quadros de tolerância e dependência (PEREIRA, 2008; SALAMON, 1992).

Dentre as pessoas que utilizavam medicamentos, nenhuma relatou o desenvolvimento de interações e efeitos colaterais entre a planta o fármaco. As plantas quando usadas em concentrações e doses erradas podem acarretar danos à saúde. O Brasil registra diversos casos de intoxicação e reações adversas por plantas anualmente (TAUFNER et al., 2006; MOSCA et al., 2009). A grande problemática que abrange este assunto é o desconhecimento das propriedades químicas que compõem uma planta ou um medicamento fitoterápico (LEIRA PEREIRA et al., 2012; NOTO et al., 2002).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre o uso de plantas medicinais em controle a ansiedade e distúrbios nervosos, tendo como

principal foco a comparação do uso destas pelos jovens e idosos.

A partir dos dados colhidos podemos afirmar que os idosos fazem mais uso que os jovens, devido ao seu maior conhecimento das propriedades da planta, através do conhecimento popular, bastante forte entre os idosos e que já não é tão observado nas novas gerações. Uma vez que os idosos cresceram em contato com seus familiares, vindo de uma cultura diferente, onde era priorizado o as plantas como forma de tratamento, tendo a hereditariedade de conhecimentos. Diferente dos jovens que não possuem o mesmo interesse ou curiosidade na aprendizagem, pela facilidade do acesso aos medicamentos e por achar que as plantas não possuem eficácia, como os fármacos alopáticos.

Os jovens prevaleceram no quesito de ansiedade, no qual eles utilizam mais medicamentos que plantas para fim terapêutico. Assim, concluímos que a falta de conhecimento ou discriminação acarreta a não utilização das plantas como forma de terapia, sendo os idosos mais beneficiados por não recorrerem a medicamentos alopáticos como primeira escolha.

REFERÊNCIAS

AKERELE, Olubanke. **Summary of WHO guidelines for the assessment of herbal medicines.** Herbal Gram, v. 28, n. 13, p. 13-19, 1993.

ALDWIN, Carolyn M. **Stress, coping, and development: An integrative perspective.** Guilford Press, 2007.

ALONSO, Jorge. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos.** 2004.

ALVES, Décio Luis; SILVA, Célia Regina da. **Fitohormônios: abordagem natural da terapia hormonal.** In: Fitohormônios: abordagem natural da terapia hormonal. 2002.

AMOROZO, MC de M. et al. **A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais.** Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, p. 47-68, 1996.

ASTIN, John A. **Why patients use alternative medicine: results of a national study.** Jama, v. 279, n. 19, p. 1548-1553, 1998

BRAGANÇA, L. A. R. **Plantas medicinais antidiabéticas: uma abordagem multidisciplinar.** Niterói: EDUFF, v. 278, 1996.

BORGES, Livia Oliveira et al. **A síndrome de burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários.** Psicologia: reflexão e crítica, v. 15, n. 1, p. 189-200, 2002.

BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves et al. **Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

BRITTO, Vilma Lúcia M. Quirino et al. **Plantas medicinais e fitoterápicos no contexto da academia, governo e organizações da sociedade civil: exemplos de iniciativas populares no município de Uberlândia-MG.** Revista de Educação Popular, v. 6, n. 1, 2007.

CARVALHO, Tatyelle Bezerra et al. **Papel dos Idosos no Contexto do Uso de Plantas Medicinais: Contribuições à Medicina Tradicional.** Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde, v. 19, n. 1, 2015.

COES, Maria do Carmo Rabelo. **Ansiedade: uma avaliação quantitativa de seus efeitos negativos sobre o desempenho no vestibular.** Psicol. teor. pesqui, v. 7, n. 2, p. 137-47, 1991.

COSTA, Kercia Mirely Vieira et al. **Ansiedade em universitários na área da saúde.** In: II Congresso Brasileiro das Ciências da saúde. 2017.

EISENBERG, David M. et al. **Unconventional medicine in the United States--prevalence, costs, and patterns of use.** New England journal of medicine, v. 328, n. 4, p. 246-252, 1993.

EISENBERG, David M. et al. **Trends in alternative medicine use in the United States, 1990-1997: results of a follow-up national survey.** Jama, v. 280, n. 18, p. 1569-1575, 1998.

FAUSTINO, Thalita Thais; ALMEIDA, Rodrigo Batista de; ANDREATINI, Roberto. **Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados.** Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 32, n. 4, p. 429-436, 2010.

FERNANDEZ, Francisco et al. **The management of depression and anxiety in the elderly.** The Journal of clinical psychiatry, 1995.

FERREIRA, Filipe Galvão. **Avaliação das atividades ansiolítica e antidepressiva dos óleos essenciais de Mentha piperita L. e Cananga odorata (Lam.) Hook. f. & Thomson em camundongos, por via inalatória.** 2010.

FORTES-BURGOS, Andréa Cristina Garofe; NERI, Anita Liberalesso. **Estresse no desenvolvimento adulto e na velhice: uma revisão.** Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 5, n. 1, 2008.

LEIRA PEREIRA, Leonardo Régis; FREITAS, Osvaldo; QUEIROZ NETTO, Maira Umezaki. **Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 33, n. 1, p. 77-81, 2012.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria a aplicações clínicas.** In: Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria a aplicações clínicas. 2003.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco J. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** 2002.

MARTINS, Monik Compagnoni; GARLET, Tânea Maria Bisognin. **Desenvolvendo e divulgando o conhecimento sobre plantas medicinais.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 20, n. 1, p. 438-448, 2016.

MENTA, Caroline et al. **Prevalência de transtorno de ansiedade generalizada em idosos atendidos pela estratégia saúde da família do município de Porto Alegre.** 2014.

MOSCA, VANESSA PEREIRA; LOIOLA, MARIA IRACEMA BEZERRA. **Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil.** Revista Caatinga, v. 22, n. 4, p. 225-234, 2009.

NOTO, A. R. et al. **Análise da prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos em dois municípios do Estado de São Paulo.** Rev Bras Psiquiatr, v. 24, n. 2, p. 68-73, 2002.

OLIVEIRA, Katya Luciane de et al. **Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos.** Psicologia em Estudo, 2006.

PEREIRA, Neila de Paula. **Estudo fitoquímico do óleo da semente de [Camomilla recutita (L.) Rauschert] camomila, com avaliação de propriedades físico-químicas, biológicas e funcionais em emulsões.** 2008.

RABBANI, M.; SAJJADI, S. E.; ZAREI, H. R. **Anxiolytic effects of Stachys lavandulifolia Vahl on the elevated plus-maze model of anxiety in mice.** Journal of ethnopharmacology, v. 89, n. 2-3, p. 271-276, 2003.

SALAMON, Ivan. **Chamomile: a medicinal plant. The Herb, spice and medicinal plant digest,** 1992.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira et al. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** Artmed Editora, 2016.

SKINNER, Burrhus Frederic; VAUGHAN, Margaret E. **Viva bem a velhice.** Grupo Editorial Summus, 1985.

TAUFNER, Caroline F.; FERRAÇO, Eliane B.; RIBEIRO, Luci F. **Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia, ES3.** 2006.

TORQUATO, Jamili Anbar et al. **Avaliação do estresse em estudantes universitários.** InterSciencePlace, v. 1, n. 14, 2015. LORENZI, Harri; MATOS, Francisco J. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** 2002.

UNÜTZER, Jürgen et al. **Mental disorders and the use of alternative medicine: results from a national survey.** American Journal of Psychiatry, v. 157, n. 11, p. 1851-1857, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
Admissão do paciente 33
Albumina sérica 141
Aleitamento materno 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Antropologia 111, 113, 121
Arbovirus 69, 71, 221
Assistência ambulatorial 47
Assistência à saúde 56, 59, 78, 113, 245
Atenção farmacêutica 206, 207, 208, 210, 212, 213, 215
Atenção primária à saúde 1, 61, 67
Avaliação dos serviços de saúde 56, 59

B

Benefícios 26, 33, 91, 92, 93, 96, 99, 100, 103, 105, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 206, 230, 231, 232, 234, 235, 236
Brasil 2, 3, 5, 8, 9, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 77, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 123, 127, 128, 132, 133, 137, 146, 149, 159, 166, 172, 177, 191, 192, 195, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 270

C

Câncer 120, 134, 135, 137, 138, 139, 158, 167, 179, 180, 181, 182, 269
Cuidado 1, 4, 7, 10, 12, 19, 39, 43, 48, 64, 65, 66, 67, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 129, 186, 190, 194, 195, 199, 201, 203, 204, 208, 210, 212, 214, 245, 259, 260, 262, 265, 267, 268, 270
Cuidados paliativos 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 269

D

Diagnóstico 2, 29, 30, 32, 44, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 104, 112, 118, 132, 136, 139, 159, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 221, 223, 226, 228, 238, 243, 247, 264
Dietoterapia 123, 129
Dificuldades 16, 17, 18, 20, 50, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 123, 131, 152, 167, 171, 190, 192, 201, 203, 218, 259, 266
Doação de órgãos 75, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

E

Educação 8, 22, 24, 29, 34, 90, 91, 93, 96, 97, 100, 120, 170, 197, 199, 203, 204, 205, 210, 213, 216, 217, 219, 221, 227, 243, 244, 246, 256, 257, 262, 263, 265, 266, 270
Enfermagem obstétrica 37, 39, 40
Enfermeiros 34, 41, 61, 67, 79, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 98, 99, 120, 121, 237, 239, 240, 243, 245
Epidemiologia 103, 105, 228, 247, 270
Estômago 134, 135, 136, 137, 138

F

Farmácia clínica 207, 209
Filosofia 111, 112, 113, 114, 115, 121, 205
Filosofia em enfermagem 113

G

Gastos em saúde 23, 24, 27
Gestão em saúde 47

H

Helicobacter pylori 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
Hipoalbuminemia 142

I

Impactos na saúde 23, 24, 27
Índice de massa corporal 142
Insuficiência cardíaca 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 156
Insuficiência renal crônica 123, 127, 132, 152

L

Larva migrans 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110
Larva migrans cutânea 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110

M

Mães 4, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100
Mídias sociais 217
Mortalidade 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 44, 71, 73, 104, 116, 130, 156, 158, 181, 207
Morte encefálica 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90
Mosquito Aedes aegypti 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226
Movimento social 10, 11, 12, 13, 21

N

Nefropatias 123

P

Parasitoses 103, 104, 105, 106, 109

Parto 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 93, 96, 97, 231, 234, 235, 236, 238, 243, 244, 247

Periodontite crônica 141

Potencial doador 75, 76, 77, 78, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90

Prevenção 1, 3, 4, 7, 11, 16, 19, 20, 26, 33, 43, 46, 64, 65, 71, 72, 73, 126, 160, 175, 198, 210, 212, 215, 218, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 261, 263, 270

Psicoterapia de grupo 1

R

Responsabilidade 7, 13, 14, 17, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 53, 98, 119, 188, 207, 264, 266

S

Saúde pública 11, 20, 21, 23, 25, 26, 31, 35, 46, 47, 48, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 104, 107, 108, 139, 153, 176, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 258, 260, 263

Sinalizações 170

Sintomas 2, 7, 54, 69, 70, 71, 73, 109, 117, 121, 126, 127, 130, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 188, 196, 198, 216, 218, 225, 226

T

Tecnologia biomédica 47

Tecnologia da informação 217

Teste da orelhinha 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Tratamento 11, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 68, 69, 71, 72, 73, 86, 105, 110, 118, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 159, 160, 167, 170, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 198, 199, 216, 218, 221, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 239, 243, 245, 249, 250, 253, 254, 256, 257, 270

V

Violência obstétrica 37, 43, 46

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-761-1



9 788572 477611